



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

VINICIUS DANILO FERREIRA RIBEIRO

## Prevalência de agenesia

---

Londrina  
2012

**VINICIUS DANILO FERREIRA RIBEIRO**

# **Prevalência de agenesia**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA  
ODONTOLOGIA**

**Londrina**

**2012**

VINICIUS DANILO FERREIRA RIBEIRO

**Prevalência de agencias**

Trabalho de conclusão de curso

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Orientador: Ricardo Takahashi

---

Prof. Componente da Banca: Carlos Eduardo de Oliveira Lima

Londrina, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

RIBEIRO, Vinicius Danilo Ferreira. **Prevalência de agenesia.** Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR. 2012

## RESUMO

A agenesia é um dos principais distúrbios do desenvolvimento dentário e pode ser definida como a ausência de um ou mais dentes, resultado de alterações genéticas isoladas ou sindrômicas, considerada uma consequência da evolução humana. Esta anomalia, via de regra, causa comprometimento estético e funcional, afetando a mastigação, podendo proporcionar transtornos às pessoas acometidas. Os estudos citados neste trabalho, através de uma revisão de literatura, demonstram a prevalência de agenesias dentárias em diferentes comunidades, elucidando resultados através do número de pessoas acometidas pela anomalia, bem como dos dentes mais prevalentes, arcada mais afetada, gênero com maior predileção para a anomalia e relação hereditária da mesma. Os terceiros molares são os dentes mais prevalentes no que diz respeito à agenesia, ao passo que tal resultado só não se faz verdadeiro quando estes não são incluídos em determinada pesquisa. Nestes casos, estudos demonstram maior prevalência de agenesia dos pré-molares, seguido de incisivos laterais. Os dentes do arco inferior aparecem com maior frequência em número de agenesia em relação aos dentes do arco superior. A prevalência de agenesia dentária com relação ao gênero possui diferença pouco significativa.

**Palavras-chave:** agenesia dentária, prevalência, anomalia.

RIBEIRO, Vinicius Danilo Ferreira. **Prevalence of agenesis**. Completion Of Course Workmanship - State University of Londrina, Londrina-PR. 2012

### **ABSTRACT**

Agenesis is a major disturbances and tooth development can be defined as the absence of one or more teeth result of genetic isolation or syndromes, considered a consequence of human evolution. This anomaly, as a rule, cause aesthetic and functional impairment, affecting chewing and can provide inconvenience to those involved. The studies cited in this paper, through a literature review, demonstrate the prevalence of tooth agenesis in different communities, elucidating results by the number of people affected by the anomaly, as well as the teeth more prevalent, more arcade affected, with gender preference for the anomaly and hereditary relationship the same. The third molar teeth is most prevalent in relation to agenesis, while this result is true not only when these are not included in a particular search. In these cases, studies show a higher prevalence of agenesis of the premolars, followed by lateral incisors. The teeth of the lower jaw appear more often in agenesis number of teeth in relation to the upper arch. The prevalence of tooth agenesis regarding gender difference has little significance.

**Key-words:** tooth agenesis, prevalence, anomaly.

## **DEDICATÓRIA**

À minha família, Ana, Elsio, Valênia e Leonardo, pela imensurável confiança que depositaram em mim durante esses anos. Pela paciência, compreensão e carinho que sempre tiveram comigo.

Dedico à vocês mais essa conquista!

Muito obrigado.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, por me guiar nesses cinco longos anos, proporcionando-me amadurecimento pessoal e formação profissional.

À minha família, Ana, Elsio, Valênia e Leonardo, pelo apoio incondicional nos momentos de dificuldade. Por acreditarem em mim desde o início, por me aconselharem quando minhas escolhas eram difíceis. Obrigado por me ensinarem a respeitar e ser digno; por me mostrarem o valor da vida e me fazerem enxergar que valeria a pena.

À minha namorada e amiga, Camila. Uma pessoa incrível que tive a sorte de conhecer e que em boa parte dessa jornada esteve ao meu lado, acreditando no meu potencial, me abraçando e me aconselhando nas horas complicadas. Obrigado por me proporcionar os momentos mais incríveis desses cinco anos, Cá.

À minha família londrinense, que tenho imenso orgulho de ter conhecido; Luiz, Marcia e Marcos. Por terem me acolhido de forma tão carinhosa desde o início, e terem feito por mim o que somente uma verdadeira família faz. Obrigado pelo companheirismo, pela amizade sincera e verdadeira.

Aos amigos Thiago Pacheco, Lucas Almeida, Bruno Lopes, Richard Ferri, Thiago Gomes, Hebert Ferri, Vinicius Gracino, Marcus Vinicius Issa, Ayrton Nagatsuyu, Rafael Vidotti e Eduardo Freitag, por compartilharem comigo momentos de grande alegria e principalmente por estarem ao meu lado quando as horas não são de felicidade.

Ao professor Ricardo Takahashi, por me ensinar odontologia de um jeito alegre, simples e calmo. Obrigado por me proporcionar o desenvolvimento deste trabalho.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO E PROPOSIÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>9</b>
<b>3. DISCUSSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>4. CONCLUSÃO.....</b>	<b>18</b>
<b>5. BIBLIOGRAFIA.....</b>	<b>19</b>



## 1. INTRODUÇÃO E PROPOSIÇÃO

Agenesia dentária pode ser definida como a ausência de um ou mais dentes, que acomete dentições decíduas e permanentes, resultado de um transtorno da lâmina dentária que impede a formação do germe dental. (DÍAZ-PÉREZ *et al.*, 2009)

Entre as anomalias de números de dentes, a agenesia ou ausência congênita é caracterizada pela não formação de um ou mais elementos dentários e parece ter sua etiopatogenia ligada a um fenômeno de ordem hereditária (KAU), porém, são caracterizadas como sendo de ordem multifatorial, incluindo pré-disposição genética, fatores externos, radiação e síndromes, podendo ser denominada anodontia, ausência total de desenvolvimento do dente; hipodontia, falta de desenvolvimento de um ou mais dentes; ou oligodontia, uma subdivisão da hipodontia que indica a falta de desenvolvimento de seis ou mais dentes. (NEVILLE *et al.*, 2009)

A radiografia exerce papel fundamental no diagnóstico preciso da agenesia dentária, visto que o exame clínico não é determinante para afirmar a presença da mesma.

O propósito do presente trabalho é verificar, por meio de uma revisão de literatura, a presença desta anomalia em pacientes de diferentes regiões e obter indicadores significativos dos tipos e localizações das agenesias dentárias, bem como selar a importância do diagnóstico precoce desta anomalia, a fim de proporcionar ao paciente um tratamento adequado, evitando problemas estéticos e más oclusões.

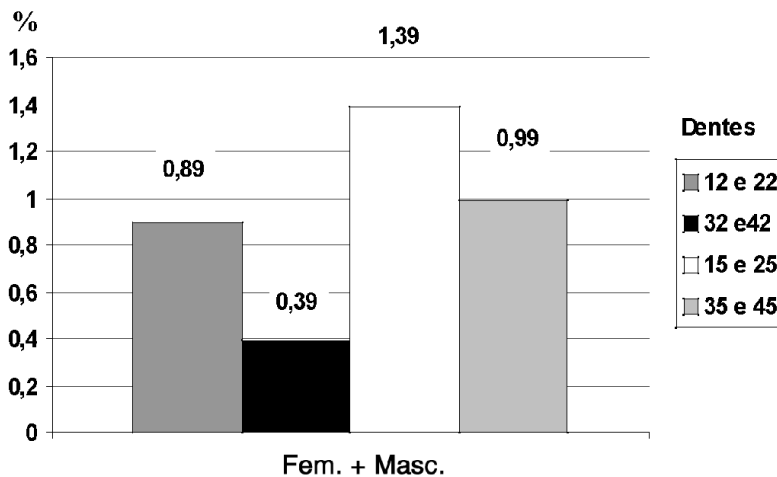
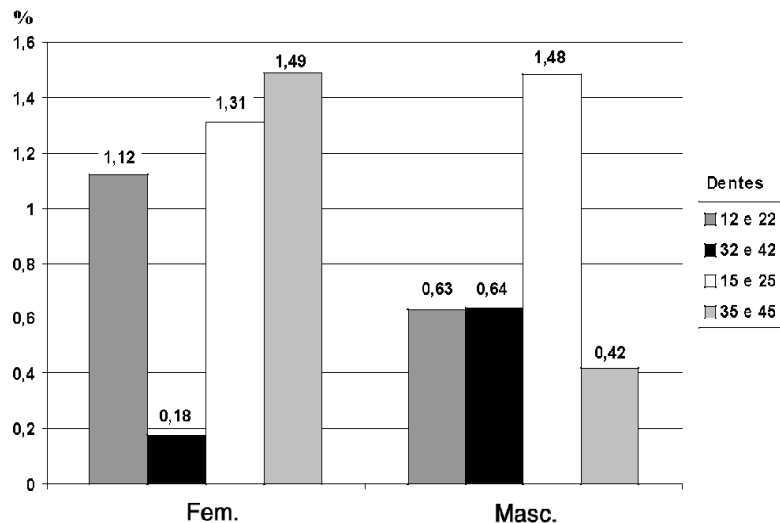
## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Peck *et al.* (1996) coletou uma amostra de 58 pacientes não sindrômicos de uma clínica de ortodontia do nordeste dos Estados Unidos com o deslocamento palatino de um ou ambos os dentes caninos (PDC) superiores com idade de 14,2 anos, com objetivo de determinar frequências e padrões de agenesia dentária e registrar ocorrências de alterações de forma do incisivo lateral, como por exemplo a microdontia. Os resultados mostraram um aumento na ausência de terceiros molares e segundos pré-molares associado ao canino deslocado por palatino, e que estatisticamente foi significativo em comparação com os dados normativos para a prevalência de agenesia dentária. Em contraste, a prevalência de agenesia do incisivo lateral na amostra de canino deslocado por palatino não mostrou diferença significativa comparados com os valores de referência. Os resultados são consistentes com uma hipótese de que as anomalias de alteração da forma do dente, agenesia e PDC são co-variáveis biológicas em um complexo de distúrbios geneticamente relacionados aos dentes.

Tooth type	Males, n = 21				Females, n = 37				M + F combined			
	Number subjects	%	Number teeth	%	No. subjects	%	No. teeth	%	No. subjects	%	No. teeth	%
MnM3	4	19	6	35	12	32	21	39	16	28	27	38
MxM3	5	24	8	47	8	22	14	26	13	22	22	31
MnP2	1	5	2	12	7	19	11	20	8	14	13	18
MnM2	0	—	0	—	2	5	4	7	2	3	4	6
MxP2	0	—	0	—	2	5	2	4	2	3	2	3
MxI2	0	—	0	—	2	5	2	4	2	3	2	3
MnP1	1	5	1	6	0	—	0	—	1	2	1	1
TOTAL			17	100			54	100			71	100

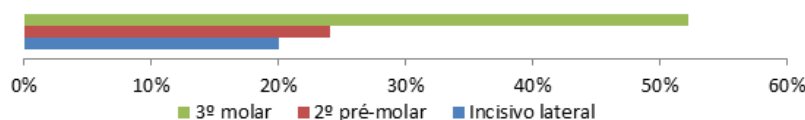
Frequency of tooth agenesis in PDC cases, classified according to tooth type, gender, number of affected persons, and number of absent teeth ( $n = 58$  subjects)

Antoniuzzi *et al.* (1999) estudaram a prevalência de anodontias de segundos pré-molares e incisivos laterais superiores e inferiores, numa amostra de 503 radiografias panorâmicas de indivíduos leucodermas brasileiros, na faixa etária entre 2 a 15 anos de idade. Os resultados obtidos foram analisados e confrontados com os de pesquisas semelhantes da literatura. A ordem decrescente da frequência de anodontias encontrada foi: segundos pré-molares superiores (1,39%), segundos pré-molares inferiores (0,99%), incisivos laterais superiores (0,89%) e incisivos laterais inferiores (0,39%). A diferença de anodontias encontrada entre os sexos não foi estatisticamente significante. Encontrou-se maior número de anodontias na maxila do que na mandíbula.

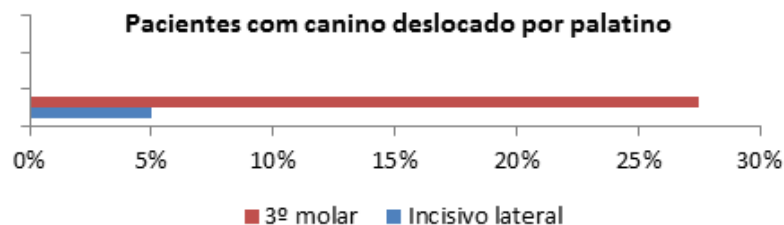


Camilleri (2005) realizou um estudo pela Universidade Médica e Odontológica de Malta em que foram analisados os registros de 26 indivíduos, 18 de gênero feminino e 8 do masculino, com a transposição de canino com o primeiro pré-molar superior, juntamente com 160 indivíduos que possuíam um canino descolado por palatino para determinar o padrão de agenesia dentária nestes casos e compará-los com semelhante amostras relatadas na literatura. Uma forte associação foi encontrada entre transposição de canino e de primeiro pré-molar superior com agenesias de incisivo lateral com uma prevalência de 20% e de segundo pré-molar com uma prevalência de 24%. Houve maior associação com agenesia de terceiros molares, com prevalência de 52,2%. Em relação às associações dos pacientes que possuíam somente o canino deslocado por palatino as prevalências de ausências dentárias foram mais fracas apresentando agenesias de incisivos laterais com prevalência de 5% e de terceiros molares com uma prevalência de 27,5%.

### Pacientes com transposição de canino e pré-molar



### Pacientes com canino deslocado por palatino



Kirzioglu *et al.* (2005) com o objetivo de investigar as características das ausências de dentes e anomalias associadas, realizaram um estudo com 192 pacientes com idade entre 1 e 18 anos que apresentavam agenesia dentária, no departamento de odontopediatria da Suyleman, na Turquia, entre 2000 e 2003. Foram encontrados 504 dentes congenitamente ausentes em 192 pacientes, sendo 93 do gênero masculino e 99 do feminino, excluindo os terceiros molares. Doze (2,4%) destes dentes ausentes foram decíduos e 491 (97,6%) permanentes. A maior incidência de dentes perdidos foi observada em meninas, nos dois arcos (maxilar e mandibular), porém não foram estatisticamente significativos, concluindo que o diagnóstico da agenesia deve ser realizado o mais cedo possível, assim, modalidades de tratamentos alternativos podem ser planejadas e executadas em uma abordagem multidisciplinar, a fim de estabelecer a estética e a parte funcional da dentição.

	Jaw (%)			Side (%)		
	Maxillary	Mandibular	Total (%)	Right	Left	Total (%)
Permanent teeth	245 (48.70%)	246 (48.90%)	491 (97.61%)	253 (50.29%)	238 (47.31%)	491 (97.61%)
Deciduous teeth	5 (0.99%)	7 (1.39%)	12 (2.38%)	7 (1.39%)	5 (0.99%)	12 (2.38%)

### Frequency of missing teeth in relation to side and arches

Geritis *et al.* (2006) realizaram um estudo na universidade de Leuven, Bélgica, para estudar o fenótipo de oito pacientes com oligodontia e seus parentes de primeiro grau, todos os oito pacientes apresentavam de oligodontia severa, o número médio de dentes ausentes nesta amostra foi de 12,5 variando de 7 a 24 com o intuito de verificar as possíveis alterações nos genes (PAX9, MSX1 e AXIN2) que seriam responsáveis pela manifestação da RIBEIRO VDF, Graduação, UEL. Vinniciusfr2@hotmail.com

oligodontia. Uma amostra de sangue e uma radiografia panorâmica foram realizadas com os pacientes e seus familiares de primeiro grau. Nenhuma mutação foi descoberta, apenas uma mudança de nucleotídeos em uma região do PAX9 foi revelada. A seleção dos mesmos pacientes para MSX1 também apresentou um resultado negativo. Portanto, a oligodontia é uma condição heterogênea que esta nas oito famílias deste estudo e não é causada por mutações em PAX9, AXIN2 ou MSX1. Eles concluem que PAX9, MSX1, AXIN2 e outros genes que regulam a odontogênese precisam de mais testes in vivo e in vitro para explicar a heterogeneidade fenotípica e aumentar a nossa compreensão dos processos odontogênicos.

Paula e Ferrer (2007) elaboraram um estudo afim de estudar a prevalência de agenesia em pacientes de uma clínica de ortodontia da cidade de Goiânia. Foram utilizadas 800 radiografias panorâmicas de pacientes com idade entre 12 e 53 anos de idade. O estudo realizado avaliou a prevalência da anomalia de acordo com o gênero, total de dentes, dentes que apresentaram maior prevalência de agenesia (número e porcentagem) e a prevalência de agenesia para a maxila e mandíbula. Foram encontrados 759 dentes ausentes, sendo o terceiro molar inferior o dente com maior prevalência de agenesia, totalizando 360 casos (1,4%), seguido pelo 3º molar superior, com 286 (1,1%), incisivo lateral superior, 71 (0,2%), pré-molar inferior, 26 (0,1%), pré-molar superior, 14 (0,05%), incisivo lateral inferior, 1 (0,004%) e canino superior, 1 (0,004%). Houve maior prevalência da anomalia em pacientes do gênero feminino, 497 dentes ausentes, contra 262 casos envolvendo pacientes do gênero masculino.

	<b>Sexo</b>			
	Feminino		Masculino	
	n	%	n	%
<b>Algum dente</b>				
Ausente	385	71,7	177	67,3
<b>Incisivo lateral superior</b>				
Ausente	67	12,5	4	1,5
<b>Pré-molar inferior</b>				
Ausente	17	3,2	9	3,4
<b>Pré-molar superior</b>				
Ausente	12	2,2	2	0,8
<b>Incisivo lateral inferior</b>				
Ausente	1	0,2	0	0,0
<b>Canino superior</b>				
Ausente	1	0,2	0	0,0
<b>3º molar superior</b>				
Ausente	164	30,5	122	46,4
<b>3º molar inferior</b>				
Ausente	235	43,8	125	47,5

Borba *et al.* (2007) avaliaram a prevalência das agenesias dentárias em pacientes com idades entre 7 e 16 anos, do município de Campo Grande, Mato Grosso do Sul, a partir da análise de radiografias panorâmicas, no período de 2005 a 2007. Foram analisadas 1500 radiografias panorâmicas, 750 do gênero masculino e 750 do feminino, por um único operador. Os dados das amostras foram analisados estatisticamente pelos testes qui-quadrado, t-Student e Análise de Variância com nível de significância de 5%, sendo encontrada a presença de agenesia em 40,6% dos pacientes. Foi demonstrado não haver influência do gênero na ocorrência da agenesia dental. O dente que apresentou maior frequência deste tipo de anomalia foi o terceiro molar, seguido pelo segundo pré-molar (principalmente os inferiores), incisivo lateral superior e primeiro pré-molar superior. Embora não existindo diferença estatisticamente significativa em relação aos demais quadrantes, a localização mais frequente ocorreu na mandíbula, no quadrante inferior direito.

#### Prevalência geral de agenesias dentárias quanto aos dentes.

Geral	Terceiro molar	Segundo molar	Primeiro molar	Segundo pré-molar	Primeiro pré-molar	Canino	Incisivo lateral	Incisivo central
Amostra	1500	1500	1500	1500	1500	1500	1500	1500
Agnesias	507	0	0	62	2	2	33	3
Prevalência	33,8%	0,0%	0,0%	4,1%	0,1%	0,1%	2,2%	0,2%
Média	0,085	0	0	0,0125	0	0	0,005	0
Desvio-Padrão	0,001	0	0	0,005	0	0	0,006	0

García-Hernández *et al.* (2008) desenvolveram um estudo para avaliar a presença de agenesia de terceiros molares em pacientes de 14 a 20 anos de idade, da Clínica de Ortodontia de Manquehue de Anfogasta, no Chile. Foram revisadas aproximadamente 3000 fichas do arquivo da Clínica de Ortodontia de Manquehue de Anfogasta, selecionando 400 casos, sendo 200 do gênero masculino e 200 do feminino, sob a condição de não terem sofrido nenhum tipo de perda dos dentes e registro fotográfico das radiografias panorâmicas. Foram encontrados 99 (24,75%) casos de agenesia do terceiro molar, sendo 54 no gênero feminino e 45 no masculino. Dos 1600 molares possivelmente presentes, encontraram 202

(12,63%) casos de agenesia do terceiro molar, sendo 91 do gênero masculino e 111 do feminino, representando 1,58% do número total de dentes analisados, 12800, com maior frequência (51,5%) no lado direito. Houve significativa presença de agenesia de terceiros molares (24,75%), havendo predileção pelo gênero feminino, maior número de casos no lado direito, e levando em consideração o improvável desenvolvimento do elemento dental após os 14 anos de idade. A predominância da anomalia em ambos os sexos foi na mandíbula.

Agnesia según número casos en estudio n=400			Agnesia según número total terceros molares n=1600			Agnesia de terceros molares según número total de dientes n=12800		
Según género	Nº casos	%	Según género	Nº casos	%	Según género	Nº casos	%
Masculino	45/200	22,5*	Masculino	91/800	11,38**	Masculino	91/6400	1,42
Femenino	54/200	27,0	Femenino	111/800	13,87	Femenino	111/6400	1,73***
Total	99/400	24,75	Totales	202/1600	12,63	Totales	202/12800	1,58

García-Hernández e Rodríguez (2009) realizaram um estudo para analisar a presença de agenesia em pacientes de 14 a 26 anos de idade, através de documentos selecionados do arquivo da Clínica Odontológica da Universidade de Antofagasta. Foram avaliadas aproximadamente 10000 fichas clínicas, com registros radiográficos, atendidos entre os anos de 2003 e 2008. Excluiu-se todos os pacientes cuja documentação não era adequada e os que passaram por exodontia. Foram selecionados 100 pacientes, sendo 52 homens e 48 mulheres, com média de idade de 21 anos e 2 meses. A anomalia apareceu em 20% dos casos, ocorrendo com maior frequência na maxila, 51,52%. Em relação ao número total de terceiros molares analisados encontrou-se 8,25% de agenesia. Em se tratando do número total de dentes analisados, houve 1,03% de agenesia dos terceiros molares. A prevalência da anomalia se deu no sexo feminino, 25%. O terceiro molar superior esquerdo aparece como o maior número de casos de agenesia com 30,31%.

Agnesia según número casos en estudio n=100			Agnesia según número total terceros molars. n=400			Agnesia de terceros molares según número total de dientes. n=3200		
Según género	Nº casos	%	Según género	Nº casos	%	Según género	Nº casos	%
Masculino	8/52	15,38*	Masculino	15/208	7,21**	Masculino	15/1664	0,90***
Femenino	12/48	25,00	Femenino	18/192	9,37	Femenino	18/1536	1,17
Totales	20/400	20,00	Totales	33/400	8,25	Totales	33/3200	1,03

Pérez e Navarrete (2009) realizaram um estudo para avaliar a prevalência de agenesia em dentes permanentes. Foram selecionados 112 pacientes maiores de 13 anos, da RIBEIRO VDF, Graduação, UEL. Vinniciusfr2@hotmail.com

Faculdade de Odontologia da UNAM, entre janeiro e julho de 2008. Diagnosticou-se a anomalia, através de radiografias panorâmicas, em 29 casos (26%), sendo 53% deles no gênero feminino. 92% representavam os solteiros, 85% eram estudantes e 75% possuíam nível superior. Apenas 7% dos pacientes com agenesia alegavam antecedentes familiares, 3% tinham relação familiar materna e 4% paterna, ao passo que 65% dos pais eram nascidos no Distrito Federal. Obteve-se um índice de 21,4% de agenesia em algum terceiro molar, 9% de apenas um molar, 10% de dois molares e 3% de agenesia em três molares. Não houve caso de ausência dos quatro terceiros molares. A ausência dos quatro caninos ocorreu em um dos casos analisados. Não houve diferença significativa de prevalência em relação ao sexo, já os antecedentes familiares e parentesco dos pacientes determinaram relação com a presença de agenesia dentária.

Terceros molares agenésicos	n	%
48+38	8	7,14
28+18	3	2,67
48+38+28	1	0,9
48+28+18	2	1,78
45+28+38	1	0,9
Total	15	13,39

Dientes agenésicos	n	%
45+28+38	1	0,9
34+44	1	0,9
43+33	1	0,9
43+33+23+13	1	0,9
22+12	1	0,9
Total	5	4,5

Pinho *et al.* (2010) relataram que a observação de que certos padrões de agenesia dentária que ocorrem mais frequentemente em indivíduos de uma mesma família podem sugerir a existência de fatores genéticos predisponentes. O objetivo deste estudo foi buscar as mutações nos genes MSX1 e PAX9 e investigar possíveis associações com o fenótipo de agenesia dos incisivos laterais maxilares em 12 famílias portuguesas num total de 52 indivíduos. A amostra foi composta de 23 participantes do gênero masculino e 29 do feminino, com uma faixa etária de 10 a 75 anos. Foi selecionado um grupo controle com RIBEIRO VDF, Graduação, UEL. Vinniciusfr2@hotmail.com



amostras de DNA de 91 indivíduos portugueses selecionados ao acaso. Não foram encontradas alterações nucleotídeas nas regiões codificantes do gene MSX1, porém, no gene PAX9 foi encontrado polimorfismo de algumas proteínas. O estudo concluiu que apesar de ter sido encontrado polimorfismos no PAX9, a frequência desses polimorfismos na população estudada, comparada ao grupo controle, não foram estatisticamente significativas, sugerindo assim que os genes MSX1 e PAX9 não são os causadores de agenesias na população estudada e que mais estudos genéticos precisam ser aprimorados.

García-Hernández e Beltrán (2012) desenvolveram um estudo para identificar agenesias de terceiros molares em pacientes indígenas do norte do Chile. A avaliação foi feita através de exame clínico e radiografias panorâmicas. A identificação de agenesia foi obtida em 26,7% dos 90 casos estudados. Dos 360 terceiros molares possivelmente presentes, houve agenesia em 12,5%, sendo 46,7% em maxila e 53,3% em mandíbula. Nos homens a anomalia ocorreu 75% das vezes em mandíbula, nas mulheres a prevalência foi na maxila, em 54,5% dos casos. Na maxila 33,3% das agenesias foram encontradas do lado direito, já na mandíbula as anomalias foram encontradas em igual proporção (26,7%) nos dois lados. O lado esquerdo obteve 60% das agenesias encontradas, sendo também mais frequente nas mulheres (63,6%) e tendo a mesma prevalência em relação ao lado direito nos homens. O diagnóstico de presença de agenesia de terceiros molares foi realizado em pacientes maiores de 14 anos, através de exame clínico e radiografias panorâmicas. Houve uma porcentagem significativa de agenesia dos terceiros molares nos pacientes, porém, dentro dos padrões encontrados em estudos anteriores, com leve predominância no gênero masculino, 27,3%, em relação ao feminino, 26,3%.

Agenesia según casos. n=90			Agenesia terceros molares n=360		
Género	n	%	Género y n de agenesias	n	%
Masculino	9/33	27,3	Masculino	12/132	9,09*
Femenino	15/57	26,3*	Femenino	33/228	14,47
Total	24/90	26,7	Total	45/360	12,50

Pineda *et al.* (2012) desenvolveram um estudo para determinar a prevalência de agenesia dentária em crianças com dentição mista, das Clínicas Odontológicas Docente Asistencial de La Universidad de La Frontera, no Chile. Foram examinadas 307 crianças com idade entre 6 e 11 anos, através de radiografias panorâmicas. A prevalência de agenesia RIBEIRO VDF, Graduação, UEL. Vinniciusfr2@hotmail.com

encontrada foi de 4,2% do total de crianças examinadas, sendo o gênero feminino o mais afetado, 5,9%, enquanto no gênero masculino a prevalência foi de 2,6%. O segundo pré-molar inferior foi o dente com maior incidência de agenesia, aparecendo em 4,2% dos casos, seguido do segundo pré-molar superior (3,3%), incisivo lateral inferior (1,3%) e primeiro pré-molar superior (0,33%). Não houve presença da anomalia em incisivo lateral superior e primeiro pré-molar inferior.

Diente	Femenino		Masculino		Total		valor p
	n	%	n	%	n	%	
2do Premolar Inferior	9	5,9	4	2,6	13	4,2	0,1530
2do Premolar Superior	7	4,6	3	2	10	3,3	0,1948
Incisivo Lateral Inferior	3	2	1	0,7	4	1,3	0,3110
1er Premolar Superior	1	0,7	0	0	1	0,3	0,3149

### **3. DISCUSSÃO**

Verificou-se que a prevalência de agenesia de terceiros molares é significativa quando comparada a outros dentes (BORBA *et al.*, 2005-2007; GARCÍA-HERNÁNDEZ *et al.*, 2008; GARCÍA-HERNÁNDEZ e RODRÍGUEZ, 2009; PAULA e FERRER, 2007; CAMILLERI, 2005). Contudo, em um estudo realizado em crianças com dentição mista, a prevalência de agenesia ocorreu em segundos pré-molares inferiores (PINEDA *et al.*, 2012), entretanto, ANTONIAZZI *et al.* (1999) verificou maior prevalência em segundos pré-molares superiores em pesquisa realizada em pacientes de 2 a 15 anos de idade.

Nos estudos analisados a prevalência de agenesia dentária ocorreu em maior número de vezes na mandíbula (BORBA *et al.*, 2005-2007; GARCÍA-HERNÁNDEZ *et al.*, 2008; PAULA e FERRER, 2007), porém, GARCÍA-HERNÁNDEZ e RODRÍGUEZ (2009); ANTONIAZZI *et al.*, (1999) encontraram maior prevalência em maxila.

No que diz respeito ao gênero, alguns estudos mostraram não haver predileção (BORBA *et al.*, 2005-2007; ANTONIAZZI *et al.*, 1999). Todavia, a prevalência de agenesia em pacientes do gênero feminino foi significativamente maior em outros estudos (GARCÍA-HERNÁNDEZ *et al.*, 2008; GARCÍA-HERNÁNDEZ e RODRÍGUEZ, 2009; PÉREZ e NAVARRETE, 2009; PINEDA *et al.*, 2012; PAULA e FERRER, 2007; KIRZIOGLU *et al.*, 2005).

### **4. CONCLUSÃO**

A agenesia dentária constitui uma realidade e possui sua maior incidência em terceiros molares superiores e inferiores, e deve ser diagnosticada precocemente para se obter um plano de tratamento adequado, afim de minimizar problemas estéticos e funcionais.

## REFERÊNCIAS

ANTONIAZZI, M.C.C. Estudo da prevalência de anodontia de incisivos laterais e segundos pré-molares em leucodermas brasileiros, pelo método radiográfico. **Rev. Odontol. UNESP**, São Paulo, v.28. n.1, p.177-185, 1999.

BORBA, G. V. C.; Levantamento da prevalência de agenesias dentais em pacientes com idade entre 7 e 16 anos. **RGO**, Porto Alegre, v. 58, n.1, p. 35-39, jan./mar. 2010.

CAMILLERI, Simon. Maxillary canine anomalies and tooth agenesis. **European Journal of Orthodontics**. v.27, p.450-456, 2005.

DAUGAARD, S.; CHRISTENSEN, I.J.; KJAER, I. Delayed dental maturity in dentitions with agenesis of mandibular second premolars. **Orthod Craniofac Res**. v.13, p.91-196, 2010.

GARCÍA-HERNANDEZ, Fernando; RODRÍGUEZ, Claudia Patricia Araneda. Agnesia del tercer molar em pacientes atendidos en la clínica odontológica de la Universidad de Antofagasta, Chile. **Int. J. Morphol.**, v.27. n.2, p.393-402, 2009.

GARCÍA-HERNANDEZ, Fernando; VARAS, Víctor Javier Beltrán. Agnesia del tercer molar en una etnia originaria del norte de Chile: Aymaras. **Int. J. Morphol.**, v.27. n.1, p.151-158, 2009.

GARCÍA-HERNÁNDEZ, Fernando; YAGUI, Oscar Toro; VIDAL, Manuel veja; MENESES, Mauricio Verdejo. Agnesia del tercer molar en jóvenes entre 14 y 20 años de edad, Antofagasta, Chile. **Int. J. Morphol.**, v.26. n.4, p.825-832, 2008.

GERITIS, A. *et al.* Exclusion of coding region mutations in MSX1, PAX9 and AXIN2 in eight patients with severe oligodontia phenotype. **Orthod Craniofacial Res**. v.9, p.129-136, 2006.

KIRZIOGLU, Z. *et al.* Clinical features of hypodontia and associated dental anomalies: a retrospective study. **Oral Diseases**. v.11, p.399-404, 2005.

NEVILLE, B.W. *et al.* Anormalidades dentárias. In: \_\_\_\_\_. Patologia Oral e Maxilofacial. Tradução por Danielle Resende Camisasca Barroso *et al.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. p. 53-118.

PAULA, A.F.B; FERRER, K.J.N. Prevalência de agnesia em uma clínica ortodôntica de Goiânia. **RGO**, Porto Alegre, v. 55, n.2, p. 149-153, abr./jun. 2007.

RIBEIRO VDF, Graduação, UEL. Vinniciusfr2@hotmail.com

PECK, S. *et al.* Prevalence of tooth agenesis and peg-shaped maxillary lateral incisor associated with palatally displaced canine (PDC) anomaly. **American Journal of Orthodontics and Dentofacial Orthopedics**. v.110. n.4, p.441-443, 1996.

PÉREZ, Raúl Dias; ECHAVERRY-NAVARRETE, Rubén. Agenesia en dentición permanente. Facultad de Odontología, Universidad Nacional Autónoma de México. **REVISTA DE SALUD PÚBLICA**. V.11. n.6, 2009.

PINEDA, Patricia; FUENTES, Ramón; SANHUEZA, Antonio. Prevalencia de agenesia dental en niños con dentición mixta de las clínicas odontológicas docente asistencial de la Universidad de La Frontera. **Int. J. Morphol.**, v.29. n.4, p.1087-1092, 2011.

PINHO, T.; SILVA-FERNANDES, A.; BOUSBAA, H.; MACIEL, P. Mutational analysis of MSX1 and PAX9 genes in Portuguese families with maxillary lateral incisor agenesis. **European Journal of Orthodontics**. v.32, p.82–588, 2010.